



Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FACE

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais – CCA
Pesquisa em Ciências Contábeis

GABRIELLA ANDRADE DOS SANTOS LIMA

**O CONTADOR NO CINEMA: UM EXEMPLO DE ÉTICA PROFISSIONAL OU
INSTRUMENTO PARA CORRUPÇÃO CORPORATIVA?**

BRASÍLIA

2016

Professor Ivan Marques de Toledo Camargo
Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Mauro Luiz Rabelo
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Roberto de Goés Ellery Júnior
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Doutor José Antônio de França
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professora Doutora Diana Vaz de Lima
Coordenadora de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Diurno

Professor Doutor Marcelo Driemeyer Wilbert
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Noturno



Universidade de Brasília – UnB

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FACE

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais – CCA

Pesquisa em Ciências Contábeis

GABRIELLA ANDRADE DOS SANTOS LIMA

**O CONTADOR NO CINEMA: UM EXEMPLO DE ÉTICA PROFISSIONAL OU
INSTRUMENTO PARA CORRUPÇÃO CORPORATIVA?**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília, como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Linha de Pesquisa: Impactos da Contabilidade na sociedade.

Grupo de Pesquisa: Pesquisa em Contabilidade

Orientadora: Dr^a. Fátima de Souza Freire.

BRASÍLIA

2016

LIMA, Gabriella Andrade dos Santos.

O contador no cinema: um exemplo de ética profissional ou instrumento para corrupção corporativa?

. / Gabriella Andrade Dos Santos Lima - Brasília, 2016. 37 f.

Orientadora: Prof. Dra. Fátima de Souza Freire

Trabalho de Conclusão de curso (Monografia - Graduação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis e Atuariais – FACE

Bibliografia.

1. Contador. 2. Ética profissional 3. Código De Ética Contábil. 4. Cinema.

RESUMO

O código de ética do profissional contábil determina que o contabilista resguarde os interesses de seu cliente e cumpra toda a legislação fiscal e contábil, independente de interesses pessoais. Em um mundo onde a busca pelo capital é constante e define as relações profissionais, o profissional contábil, algumas vezes, passa por um dilema: observar corretamente às leis que regem seu trabalho ou atender aos interesses daquele que o contrata? A maneira como a sociedade entende a resposta deste questionamento, por parte do contador, influencia no modo como esse profissional vai ser remunerado e na escolha do curso de contabilidade pelos estudantes. Ora, essas duas variáveis dependem de como as pessoas veem a profissão contábil e sua classe (MORAES; SILVA; CARVALHO, 2010). Diante disso, é interessante um estudo que aborde como a ética contábil vem sendo divulgada na mídia. O presente trabalho tem o objetivo geral de analisar a retratação e o estereótipo acerca da conduta ética dos personagens contadores na mídia cinematográfica. O meio utilizado para tal foi a aplicação de um *checklist* composto por 8 quesitos relacionados às recomendações do código de ética sobre a conduta profissional do contador. Como resultado da análise, aponta-se que o contador é tido como ético perante seus clientes ao realizar o necessário para atendê-los. Mas não possui a mesma conduta ética quando se trata de observar a legislação vigente, pois, nos filmes analisados, costuma aceitar trabalhos que envolvam sonegação fiscal e lavagem de dinheiro caso recebam um ganho extraordinário, indo contra as recomendações do código de ética.

Palavras chave: Contador. Ética profissional. Código De Ética Contábil. Cinema.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CAU/BR	Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil.
ENANPAD	Encontro Internacional de Pós-Graduação em Administração
SOX	Lei Sarbanes-Oxley

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	?
1 INTRODUÇÃO	?
2 EMBASAMENTO TEÓRICO	15
2.1 Aspectos gerais sobre ética	15
2.2 Ética profissional e seus Códigos de Ética	17
2.3 Código de ética contábil	26
3 METODOLOGIA	29
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	32
4.1 Pontos relevantes capturados nos filmes sobre o Código De Ética	15
4.2 Captura da conduta ética do contador.....	17
5 CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS	37
REFERÊNCIAS	40
ANEXO..	40

1 INTRODUÇÃO

Sendo o contador um dos principais responsáveis por fornecer informações acerca da situação financeira de pessoas físicas e jurídicas, este precisa ter competências técnicas para ser um bom profissional. Mas, além disso, é importante também desenvolver sua finalidade social de prover informações confiáveis à sociedade. As demonstrações contábeis apresentadas precisam ser fidedignas com o que de fato ocorre na empresa. E, além disso, é preciso que sejam observadas as legislações (trabalhistas, tributárias, previdenciárias etc) que regem a atividade da empresa. Pois, como salienta Borges e Medeiros (2007), um profissional que é ético na relação com seus clientes, mas não obedece a legislação, não pode ser considerado um profissional ético de fato.

Dada a importância da postura ética no ambiente profissional, é interessante que a sociedade veja o contador como alguém que exerce sua profissão de maneira ética. E, essa imagem, se baseia nas condutas de seus membros. Tanto na vivência do dia a dia, quanto àquela vinculada pelos meios de comunicação (AMORIM *et al.* 2014).

Por isso, é preciso que seja disseminada uma imagem de confiança e respeito sobre o profissional contábil, sobretudo nos meios de comunicação.

Considerando que casos de fraude no mundo corporativo, como aqueles envolvendo as empresas Enron e Parmalat, tiveram um impacto de grandes proporções e, afetaram a imagem da postura ética contábil, de um modo geral, é interessante um estudo que analise a conduta do contador de forma contextualizada e em seguimentos capazes de influenciar grandes quantidades de pessoas, como o cinema. Sendo este um responsável por difundir e reconstruir estereótipos ao longo dos anos diante dos acontecimentos mundiais.

Nesse contexto, a questão de pesquisa que surge é: Como a conduta ética vem sendo retratada no cinema?

Para Beard (1994), os contadores em filmes aparecem de três maneiras: servir como um reserva cômico da trama, designado para manifestar estereótipos sobre a profissão; em personagens complexos, onde ser contador já é parte dessa caracterização como um ser complicado; como aqueles que apresentam a solução técnica necessária para resolver a trama. Amorim *et al.* (2014), corroboram com a ideia de que contadores sempre ficam com papéis de personagens secundários e acrescentam que, quando estes possuem um bom estereótipo, como inteligência, foco em pontos estratégicos e competência, estes são utilizados para atividades ilícitas.

Portanto, o presente estudo analisa como vem sendo retratada a conduta ética do contador no cinema. O instrumento utilizado para análise é um checklist com 8 quesitos

baseados nas posturas recomendadas pelo Código de ética Contábil acerca da relação do contador com seus clientes e com a legislação contábil, fiscal e tributária que rege o exercício da profissão. Para que possa se identificar como vem sendo difundida a imagem da ética contábil no cinema, que é um difusor de ideias e estereótipos.

Analisando etimologicamente, define-se estereótipo como um modelo de caracteres físicos com função de impressão em série, a origem da palavra vem do grego, stéreo- sólido e tulpas- molde. Após algum tempo e uma harmonização ao vocabulário corriqueiro, a palavra estereótipo é usada hoje para denotar a generalização de certo grupo sem, na maioria das vezes, considerar características individuais dos pertencentes (ROCHO, 2007).

A psicologia social explica que valoramos as coisas e as pessoas por meio da estrutura cognitiva inerente ao ser humano, uma espécie de espaço onde ficam as informações sobre experiências passadas que vão servir de suporte para avaliar situações futuras como boas ou ruins.

Ter a visão estereotipada sobre alguma profissão significa, portanto, que as informações armazenadas na estrutura cognitiva, (obtidas ao longo da vida por meio da mídia, do senso comum ou outras fontes similares), vão nortear o julgamento de determinada atividade. E, conseqüentemente criar uma generalização à todos aqueles que exercem essa profissão.

Pesquisas nessa área mostram a preocupação de diversos profissionais sobre os estereótipos criados acerca de suas profissões, Rocho (2007) analisou a imagem do bibliotecário no cinema e afirma que muitas vezes os estereótipos se tornam uma verdade no inconsciente das pessoas, destacando como um dos principais difusores de estereótipos a mídia, que usa estereótipos para facilitar a identificação de personagens.

Posteriormente, o autor afirma ainda que devido à esses estereótipos criados, o bibliotecário é visto sempre como uma mulher idosa, ranzinza, e que passa a maior parte do tempo exigindo silêncio, mesmo que, segundo o autor, grande parte das pessoas crie esse estereótipo da profissão justamente por não conhecer muito a respeito.

Outra pesquisa que relaciona estereótipos, profissões e mídia é a de Colpo, Camargo e Matos (2006), que reafirma a maneira como o estereótipo negativo criado pela sociedade acerca da imagem do corpo das profissionais de enfermagem rebaixa a notoriedade social da profissão e estigmatizam sua imagem.

A partir dos estudos de Rocho (2007) e Colpo, Camargo e Matos (2006), acerca dos estereótipos criados sobre profissões, conclui-se que estes são responsáveis por levar à sociedade a ter uma visão distorcida acerca do profissional que exerce a atividade e, conseqüentemente, fazer uma imagem negativa e precipitada sobre o mesmo. Imagem essa que pode influenciar até mesmo na maneira como o profissional será remunerado.

O cinema sempre teve uma influência significativa na construção não só de estereótipos, mas também, de percepções pessoais, Rocho (2007), afirma que nas décadas de 1930 e 1940 o cinema era usado como forma de regenerar a parte moral das pessoas, já que o EUA estava num período pós-depressão decorrente da crise do capitalismo. Outro exemplo se deu no período da guerra fria, em que houve uma produção em massa de filmes americanos com personagens russos, em que estes últimos estavam sempre associados à uma imagem de agressividade e falta de empatia ao próximo, sendo sempre representados como vilões nos filmes em que aparecem. BROOK (2015).

A partir daí, depreende-se que o cinema acaba sendo um forte formador de opinião, primeiramente pelo alcance de pessoas que possui, com filmes batendo recordes de bilheteria. E, além desse fator, é inegável que a indústria cinematográfica veio por se formar um meio de comunicação presente no cenário atual, ou seja, o que é divulgado ali, é tido como verdade muitas vezes. O referido trabalho de Colpo, Camargo e Matos (2006) confirma essa sentença à medida que constata a estereotipação de mulheres enfermeiras como objeto sexual apenas pela divulgação da mídia sobre a atuação dessas profissionais.

Portanto, desde a comercialização do cinema, percebe-se que este muitas vezes, mais do que um simples entretenimento, acaba por passar uma mensagem ao telespectador. Interferindo diretamente no imaginário das pessoas.

E o mais preocupante nessa é que, assim como salienta Beard (1994), os cineastas tem o poder de formar uma imagem pública acerca de uma profissão, mas sua única responsabilidade é com o entretenimento que o filme deve fornecer. Ou seja, muitas vezes são criados estereótipos acerca da conduta ética ou pessoal de alguma profissão, apenas para facilitar a identificação do personagem e muitos tiram conclusões a respeito de pessoas ou funções baseados nessa imagem.

Na campanha do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) de 2013, o presidente do conselho discorreu sobre como os contadores não são bem retratados na mídia em geral e, por isso, tem tido uma imagem ruim (CFC, 2013). A partir daí já se percebe como os estereótipos influenciam diretamente na percepção das pessoas, acerca daquilo que elas não conhecem ou conhecem pouco. A ideia da campanha por exemplo, surgiu em resposta a essa má imagem divulgada pela mídia acerca dos profissionais contábeis. Má imagem essa que gera a formação de estereótipos em relação à esses profissionais.

Concomitante à isso, um dos fatores que mais influenciam jovens na escolha de suas profissões são os estereótipos que aquela profissão tem, à medida que jovens com um alto potencial veem o contador como um profissional taciturno e antiético, a contabilidade deixa de recrutar os melhores estudantes para si, (BRIGGS, 1999).

Como já mencionado anteriormente, a ética profissional está relacionada com o cumprimento das obrigações para com a sociedade (leis e diretrizes da organização). Considerando esse pressuposto e as afirmações acerca dos estereótipos de profissionais, é de suma importância que todo profissional tenha uma boa imagem acerca de sua conduta ética perante a sociedade. Especialmente se a atividade que esse profissional exerce tiver como uma de suas atribuições o trato com o dinheiro de seus clientes, como é o caso do contador.

O empregador precisa ter uma boa imagem acerca da conduta ética daquele que lhe fornece informações acerca de seu patrimônio. Para que assim possa, não só confiar no trabalho que será feito, como também, remunerá-lo de forma justa.

O fato é que grande parte das pesquisas nessa área se propõem apenas a investigar caracterizações acerca do estereótipo contábil de maneira ampla e, em algumas vezes, chegam a citar fatos isolados acerca da conduta ética do contador. Na pesquisa relacionada à este trabalho não foram identificados artigos ou produções que se dedicassem a analisar a imagem do contador no cinema em relação à conduta ética do mesmo especificamente.

Portanto, este artigo analisa a imagem da postura do contador perante os dilemas éticos apresentados no cinema, tendo como base para o julgamento, as recomendações feitas pelo código de ética. Que se faz presente através de um questionário composto por oito questões que abordam: o exercício da profissão zelo, diligência e honestidade, resguardando o interesse dos clientes; sigilo profissional e a obediência à legislação fiscal e contábil.

Este artigo contribui para o avanço do conhecimento acerca do assunto, por questionar e responder se o contabilista exerce sua profissão com ética e valores, na imagem propagada pelo cinema. Considerando que possuir ética e valores no exercício da profissão é importante não só para a valorização da classe contábil, mas também para contribuir com a sociedade. E que os meios de comunicação são responsáveis pela formação de opiniões.

O presente trabalho possui cinco seções e está estruturado da seguinte forma: (i) a introdução, contendo a contextualização, justificativa sobre a relevância da pesquisa, problematização, questão de pesquisa, objetivos e as técnicas utilizadas; (ii) Embasamento teórico, que trata sobre a conceituação de ética, aprofundando sobre ética profissional e código de ética contábil; (iii) apresentação dos procedimentos metodológicos adotados para a realização do trabalho; (iv) análise dos dados coletados e (v) conclusões e sugestões

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

Esta seção objetiva apresentar a revisão de literatura que fundamenta este artigo e subdivide-se em cinco partes: 2.1. Aspectos gerais sobre ética; 2.2. Ética profissional e seus Códigos de ética, 2.3 Código de ética contábil

2.1 Aspectos gerais sobre ética

A ética não tem um conceito universal sobre si. Liberais, estadistas, cristãos, ateus e variados tipos de povos, raças e representantes políticos agem e valoram suas ações de maneira diferente. Em comum a tudo isso tem-se apenas o propósito de procurar uma diretriz legítima de qual é a melhor conduta a se ter (KRAEMER, 2001).

Diante de tamanha pluralidade na maneira de agir, há também diferentes interpretações e enfoques. Borges e Medeiros (2007) ressaltam que segundo a filosofia aristotélica, o convívio social é um dos principais apontadores de que o indivíduo está aderido à ideia de um conjunto. E, posteriormente, considerando essa importância do convívio social na vida individual, o Estado deve vir antes da família e do indivíduo, já que o todo deve vir antes da parte (onde o todo seria o Estado e o indivíduo a parte).

Já Kant (2012, apud DIEHL; DE FREITAS; MACAGNAN, 2011) analisa a ética sob outra perspectiva e define obrigação como parte de um princípio que serve de sustentação a todos os seres humanos. E complementa que a obrigação surge para julgar o querer do indivíduo a partir da razão.

Logo, conforme aponta Kant (1989, apud DIEHL; DE FREITAS; MACAGNAN, 2011), a ação do indivíduo só possui conteúdo moral se for regido pela obrigação, assim os indivíduos não agem apenas por suas vontades e inclinações egoístas.

Tais preposições parecem antagônicas mas, na verdade, tanto Kant quanto Aristóteles convergem para um ponto em comum: de que o agir ético está ligado ao saber conviver em sociedade e, para tanto, é indispensável seguir as regras que regem essa sociedade.

É importante destacar que a ética relaciona o comportamento humano e a vida em conjunto para que esta não se confunda com a moral, que restringiria a aplicação de normas apenas ao próprio indivíduo. A partir do momento que as normas morais pessoais se aplicam à atividades e objetivos de empresas, constitui-se então a ética (KRAEMER, 2001).

Logo, o indivíduo pode ser moral, não, porém, ético. Um profissional que faz o seu trabalho sem se aproveitar das informações a ele confiadas, para surrupiar certa quantia para si, está moralmente correto. Mas, se esse mesmo profissional, apesar de não adquirir benefício para si, encontra meios de burlar as leis que regem seu exercício e os executa, está apresentando uma conduta ética condenável apesar de ter uma moral intacta.

O conceito de ética pode ser aplicado e observado em vários campos da vida prática da sociedade, os recentes escândalos políticos envolvendo a empresa Petrobrás, por exemplo, se deram devido à falta de ética de seus administradores na gestão da petrolífera.

Considerando que a profissão contábil tem obrigações com a sociedade, por exerce suas atividades auferindo informações à mesma, o presente estudo procura analisar a postura ética divulgada pela mídia cinematográfica. Uma vez que os deslizes cometidos no campo ético podem levar terceiros a erros de apreciação e decisão e, conseqüentemente, prejuízos muitas vezes imensuráveis.

2.2 Ética profissional e seus Códigos de Ética

A ética profissional pode ser entendida como a moral aplicada à determinada profissão.

As duas principais razões para fundamentar a ética profissional são a necessidade de um ideal, ou razão de ser, como meta em todos os serviços executáveis, logo, os conhecimentos que são apenas técnico-científicos não são suficientes para o exercício funcional sem essa aspiração a ser conquistada; E, a outra razão é que, qualquer saber ou aprendizado humano, tem como premissa dois pilares por si só, o conhecimento e o valor, MOTTA (1984, apud DIEHL; DE FREITAS; MACAGNAN, 2011).

Considerando que a um profissional não se pode e nem lhe é permitido, ter a competência técnica para executar sua função sem se basear num comportamento ético em relação aos seus colegas e outros interessados, torna-se fundamental o uso do código ética profissional para nortear os modelos de conduta de seus membros.

O código de ética profissional dita princípios universais como a justiça, a honestidade, o zelo no trato com colegas e terceiros interessados e a diligência e eficiência no exercício da profissão. Mas cada código de ética possui sua peculiaridade, no código de ética médico, por exemplo, são normatizados alguns procedimentos e vedadas algumas atitudes como a prescrição de tratamento ou outros procedimentos sem exame direto do paciente, (exceto em casos de urgência) ou o ato de receitar ou atestar de forma secreta ou ilegível. (Código de ética médico, artigo 62, capítulo 5). Já o conselho de arquitetura e urbanismo do Brasil institui o dever de o arquiteto e urbanista adotar soluções que garantam a qualidade da construção, o bem-estar e a segurança das pessoas, nos serviços de sua autoria e responsabilidade. (CAU/BR, regra 2.2.7).

Independente da profissão, é importante que todos os envolvidos prezem pela boa conduta individual de cada um, onde a moralidade esteja acima dos interesses. Pois, à medida que os verdadeiros interesses da profissão são respeitados, esta também é valorizada, (KRAEMER, 2001), bem como a sua classe de profissionais.

Pesquisas relacionadas ao código de ética profissional salientam a importância deste na conduta ética das profissões. Primeiramente, por ser um tema que, muitas vezes, não recebe a seu devido valor, Reatto *et al.* (2014, p.2) discorre que:

“em um levantamento feito nos anais do ENANPAD, Encontro Internacional de Pós-Graduação em Administração, de 2001 a 2010 houve somente 2 artigos relacionados à Ética no ensino e na pesquisa em Administração, o que representa 1,85% de todos os artigos, de todas as áreas, que possuíam a palavra ética em seu texto.”

Em segundo lugar, os princípios éticos podem surgir de forma espontânea e natural, por concordância do grupo social envolvido (como já discorrido anteriormente), ou podem apresentar-se de forma escrita, que seria o código de ética. A diferença entre as duas formas de apresentação de princípios éticos é que a formalização do código de ética torna os princípios éticos obrigatórios aos praticantes. O que torna mais palpável a assecuração da sua observância (BORGES; MEDEIROS, 2007)

2.3 Código de Ética Contábil

A primeira codificação de normas para guiar a conduta ética dos Contadores e Técnicos em Contabilidade surgiu no V Congresso Brasileiro de Contabilidade realizado na cidade de Belo Horizonte-MG, em 1950.

Na composição do primeiro código de ética profissional aprovado neste congresso, já se falava sobre princípios primordiais até os dias atuais, como se percebe pelo art.3, cap.I do Código De Ética Profissional de 1950, como honestidade e o resguardo aos interesses dos clientes:

“ O contabilista deve ter sempre em vista a honestidade, perfeição e respeito à legislação vigente, devendo resguardar os interesses de seus clientes, sem prejuízo da dignidade profissional.”

E também no inciso “c” do quarto artigo, onde se recomenda o sigilo nas informações que lhe são confiadas.

Esses são valores universais, assim como aqueles presentes nos outros artigos do código de ética, recomendados à profissionais contábeis em todas as partes do mundo.

Prova disso foi a criação da lei Sarbanes-Oxley (SOX) nos Estados Unidos anos depois, em resposta às fraudes cometidas por empresas que contavam com profissionais contábeis desprovidos de valores e condutas éticas condizentes com aqueles recomendados pelo código de ética profissional e já citados neste artigo, como a honestidade no exercício da função e o resguardo de interesses de clientes.

Porém, mesmo completo e com bases fortes, foi apenas em 1970 que o Conselho Federal de Contabilidade aprovou o Código de Ética do profissional Contábil, mediante a resolução nº 290. Tendo sua edição em 1996, para o atual código vigente.

O Código de ética Contábil é, de maneira geral, bastante sucinto e em alguns capítulos estabelece obrigações ao contabilista e sanções caso estas não sejam cumpridas.

É caracterizado por apresentar um conjunto de regras que devem nortear a moral e dar subsídios para que o profissional possa exercer sua função sem prejudicar a categoria e a sociedade em geral, (CASTRO *et al.*, 2008).

Diante da grande ocorrência de fraudes contábeis no mundo todo nos últimos 20 anos, houve uma intensificação de pesquisas relacionadas à ética. Dentre essas, grande parte relacionando a percepção de estudantes contábeis quanto ao código de ética.

Trentin, De Souza Domingues e De Castro (2008), aplicam um questionário baseado no código de ética contábil em 121 alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis de uma Faculdade do Oeste de Santa Catarina, testando os conhecimentos dos mesmos sobre o código de ética, bem como seu comprometimento em agir de acordo com o mesmo quando se formassem. O resultado revelou que, apesar de apenas 38% dos estudantes terem tido acesso ao código de ética contábil, 84% do total têm conhecimento sobre princípios, postulados e convenções contábeis, mesmo sem nunca terem lido o Código de ética.

Outro estudo similar é o de Diehl, De Freitas e Macagnan (2011), que procura analisar o entendimento de 232 alunos do curso de Ciências Contábeis acerca do Código de ética, analisando os resultados obtidos por meio da ótica kantiana. Neste estudo, os alunos foram divididos em três grupos de acordo com o semestre em que se encontravam, onde o primeiro grupo era composto por estudantes de semestres iniciais, o segundo por alunos de semestres subsequentes e assim sucessivamente para o terceiro grupo. A conclusão dos dados obtidos nesta pesquisa é muito próxima da citada anteriormente; 83% dos estudantes do primeiro grupo, 73% do segundo e 61% do terceiro grupo nunca tiveram acesso ao código de ética contábil, ou seja, a grande maioria da amostra. Assim como na pesquisa anterior. Mas, apesar do conhecimento técnico, não souberam definir ética segundo a concepção tradicional.

As duas pesquisas citadas informam dois fatos acerca da percepção de estudantes de Ciências Contábeis acerca do código de ética: primeiramente que, em grande parte das vezes, não é preciso ter acesso ao código de ética para ter consciência da postura esperada pelo contador, considerando que grande parte da amostra dos dois estudos nunca leram o Código de ética e ainda sim conseguiram obter bons resultados nos questionários aplicados; e, em segundo lugar, que estudantes e profissionais de contabilidade embora demonstrem ter conhecimento teórico mínimo de ética, em termos práticos, muitas vezes tendem a agir segundo suas inclinações.

Um estudo que corrobora essa preposição de que o conhecimento das normas do Código de ética não implica necessariamente em uma disposição a seguir essas normas, é o de Alves *et al.*(2007), onde é feito um questionário online com 2262 respondentes, sendo 1546 Contadores, 698 Técnicos em Contabilidade, e 18 indivíduos que não se identificaram, todos com registro ativo em Conselho Regional de Contabilidade.

Entre os respondentes, 73% concordam que o código de ética é importante como guia de conduta. Mas apenas 44,4% concordam que este deve ser cumprido mesmo que haja discordância de algumas dessas normas.

O que se percebe diante dessas pesquisas é que, o acesso ao código ética e a noção da sua importância por si só, muitas vezes não é suficiente para coibir posturas condenáveis.

Considerando que o profissional antiético no exercício de sua função, denigre não só a sua imagem, mas também, a da classe profissional a que pertence, não é muito difícil de compreender a relação entre um estereótipo de profissional contábil que é retratado pela mídia e a consequente campanha pela valorização da classe contábil, instituída pelo próprio CFC (Conselho Federal de Contabilidade) em 2013. Segundo palavras do presidente do CFC, Juarez Carneiro, “Existe uma deturpação em relação aos contadores, por parte de alguns segmentos da mídia, (...) que abusam em apresentar o profissional contábil de forma distorcida e irresponsável, uma forma desconectada da realidade, fazendo da exceção – inerente a toda e qualquer categoria profissional –, a regra geral”.

Com essa imagem propagada por segmentos da mídia, como foi citado, é criado um estereótipo do profissional contábil. E é essa imagem do contador, especificamente relacionada à postura ética na mídia cinematográfica, que o presente artigo analisa.

3 METODOLOGIA

A partir da década de 70, a contabilidade ganhou mais visibilidade, de um modo geral, devido à maior competitividade no mercado global e, assim, à necessidade crescente de contadores nas empresas, na tentativa de se reduzir as fraudes, que cresciam mais e mais (NEPOMUCENO, 2002). Como consequência dessa maior visibilidade da profissão, o contador também passou a ser retratado na mídia.

Nesse sentido, o período escolhido para análise dos filmes foi o compreendido entre os anos 1987 e 2015 devido aos acontecimentos mundiais que deram maior visibilidade ao profissional contábil nessa época.

Logo o presente artigo trata da análise da atuação do contador quanto à postura ética no cinema. Seus objetivos específicos são contextualizar os procedimentos éticos nos papéis vividos por contadores no cinema; analisar os filmes identificados que trazem representações sobre o contador; bem como discutir a conduta profissional dessa categoria no sentido ético. E o objetivo geral é analisar o estereótipo acerca da conduta ética dos personagens.

A escolha dos filmes foi feita em 15 de março de 2016, selecionando-se as palavras chaves “filme”, “contador” e “contabilista” no buscador Google. Foram encontrados, nessa busca, 19 resultados com os seguintes filmes: “O contador de histórias”, “Um sonho de liberdade”, “Olha quem está falando”, “Hitch: conselheiro amoroso”, “Ghostbusters”, “Os intocáveis”, “Fuga à meia-noite”, “Wall street: poder e cobiça”, “As aventuras de Dick e Jane”, “Rock in Rolla”, “A lista de Schindler”, “Margin Call”, “O procurado”, “Compramos um zoo”, “A negociação”, “Bad Millo”, “O Gebo e a Sombra”, “As vozes” e “Enron: Os mais espertos da sala”.

Dentre os filmes citados acima, foram selecionados 12 com base na identificação de enredos que se relacionassem com o profissional Contador em sua vida profissional. Nesses filmes, contatou-se que a ética contábil participava da trama do filme, sem que houvesse relação com o país de produção.

Os filmes identificados dentre os 19 foram: “Os intocáveis” (1987); “Fuga à meia-noite” (1988); “Um sonho de liberdade” (1994); “As aventuras de Dick e Jane” (2005); “Enron: Os mais espertos da sala”(2006); “Rock in Rolla” (2008); “O procurado” (2008); “Compramos um zoo” (2012); “A negociação” (2012); “O Gebo e a Sombra” (2012); “Serra Pelada” (2012); “Bad Milo” (2013).

O filme “Os Intocáveis” (1987) foi um dos primeiros filmes a promover o personagem do contador com um papel significativo em seu elenco. A partir de então, deu-se início a uma larga produção cinematográfica nesse âmbito.

Posteriormente, devido aos escândalos relacionados às fraudes contábeis nas empresas (como no caso da *Parmalat* e da *Enron*, em 2002 e 2003, respectivamente), o contador passou a ter

uma participação na indústria cinematográfica ainda maior, a partir do século XXI, com personagens que abordavam a questão ética da profissão contábil. Desde então, foram produzidos filmes que abordaram, entre seus temas a fraude nos balanços e falsificação de documentos, como exemplo o documentário “Enron: os mais espertos da sala”.

Devido a esses fatos históricos, foram escolhidos filmes que abordaram a participação inicial do contador como personagem do cinema, incluindo sua imagem ética, e também outros filmes relacionados a escândalos contábeis de falsificação das demonstrações.

A pesquisa é qualitativa e documental, pois buscou-se analisar a postura ética do contador retratada nos filmes selecionados, assim como compará-la com aquelas recomendadas pelo Código de Ética Contábil. Para tanto, utilizou-se um *checklist* elaborado com base no referido Código, uma vez que o objetivo do trabalho é analisar a postura ética dos personagens.

O *checklist* utilizado nesse estudo foi elaborado a partir do questionário do artigo de Nascimento *et al.* (2011), constante no anexo 1 e também teve como objeto de estudo a ética contábil, com uma amostra baseada em estudantes de contabilidade das universidades da região sul do país e foi baseado no Código de Ética do Contabilista.

Como o intuito deste artigo é fazer uma análise em relação à ética do profissional Contador no cinema, e não em relação à ética dos alunos de Contabilidade, foi feita uma adaptação para ajustar o questionário consultado ao formato de *checklist* e à amostra utilizada.

O *checklist* utilizado no estudo é composto por 8 questões, que abordam: o exercício da profissão zelo, diligência e honestidade, resguardando o interesse dos clientes; sigilo profissional e a obediência à legislação fiscal e contábil. Posturas recomendadas pelo Código de Ética Contábil.

O *checklist* é uma ferramenta utilizada em algumas pesquisas na área de ciências contábeis. A exemplo na área de contabilidade ambiental, Das Mercês *et al.* buscam ferramentas que possam identificar a evidenciação das informações de natureza ambiental nas demonstrações contábeis. Observa-se ainda sua utilização em outras áreas como a de custos, para se verificar se atividades específicas são cumpridas, como no artigo de Flávio Mendonça e Bezerra (2012).

Nesse sentido, busca-se verificar o perfil ético contábil retratado no cinema por meio da ferramenta de pesquisa *checklist*, em filmes compreendidos no período de 1987 a 2015, para, posteriormente, analisar os resultados encontrados a fim de compará-los com o recomendado pelo Código de Ética do Profissional Contábil.

Seguem as questões utilizadas como base para avaliação de filmes:

1. O personagem exerce a profissão com zelo, diligência e honestidade, observada a legislação vigente e resguardados os interesses de seus clientes e ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais?
2. O personagem guarda sigilo sobre o que sabe em razão do exercício profissional lícito, exceto se acionado por lei? São reveladas informações confidenciais do cliente e ou empregador?
3. O personagem renuncia às funções que exerce, logo que se positive falta de confiança por parte do cliente ou empregador?
4. O personagem manifesta, a qualquer tempo, a existência de impedimento para o exercício da profissão?
5. O personagem assume trabalhos que gerem prejuízo moral ou desprestígio para a classe?
6. O personagem auferir qualquer provento em função do exercício profissional que não decorra exclusivamente de sua prática lícita?
7. O personagem assina documentos ou peças contábeis elaborados por outrem, alheio à sua orientação, supervisão e fiscalização?
8. O personagem cumpre toda a legislação fiscal e contábil independente dos interesses dos clientes?

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Nessa seção serão apresentadas as análises e os resultados do conjunto de filmes da amostra pesquisada, a partir da aplicação do *checklist* baseado no Código de Ética do Contabilista, conforme quadro 1:

Quadro 1

Filmes	Itens do checklist							
	1	2	3	4	5	6	7	8
“Os intocáveis” (1987)	P	P	N/A	N/A	P	P	P	P
“Fuga à meia noite” (1988)	N	N/A	N/A	N/A	N/A	N	N/A	N/A
“Um sonho de liberdade” (1994)	N	P	P	P	P	N	P	P
“Fun with Dick and Jane” (2005)	N	N/A	N/A	N	N	N/A	N/A	N
“Enron: Os mais espertos da sala” (2006)	N	P	N	N	N	P	N/A	N
“Rock in Rolla” (2008)	N	N	N/A	N/A	N	N	N/A	N
“O procurado” (2008)	N	N/A	N	N	P	P	P	N/A
“Compramos um zoo” (2012)	P	P	P	P	P	P	P	P
“A negociação” (2012)	N	N/A	N	N	N	N/A	N/A	N
“O gebo e a Sombra” (2012)	P	P	P	P	P	P	P	P
“Serra Pelada” (2012)	N/A	N/A	N/A	N/A	N	N/A	N/A	N/A
“Bad Milo” (2013)	N/A	N/A	N/A	N	N/A	N/A	N/A	N/A

Fonte: Elaborado pelo autor

4.1 Pontos relevantes capturados nos filmes sobre o código de ética.

Nesta subseção é feita uma análise de forma geral acerca dos quesitos do checklist bem como de personagens que possuem uma postura relevante relacionada a esse quesito.

Ponto 1- “O personagem exerce a profissão com zelo, diligência e honestidade, observada a legislação vigente e resguardados os interesses de seus clientes e ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais?”

Zelo, dignidade e honestidade são atitudes necessárias ao profissional contábil, não só por conferir autoridade moral ao contador, mas também, por serem recomendados a todos os profissionais, independente de profissão.

Além dos pontos elencados, é importante ainda que o profissional contábil tenha a preocupação de resguardar o interesse de seus clientes no exercício de sua função, considerando que a contabilidade tem um compromisso social a cumprir.

Trazendo esses conceitos para a pesquisa, dos doze filmes da amostra, em apenas três os representantes contábeis de fato exercem a profissão com zelo, diligência e honestidade e/ou resguardam interesse dos clientes.

Considerando que, em todo o restante da amostra, os personagens tem posturas desonestas e pouco confiáveis, já pode se concluir que a imagem retratada pelo contador não condiz com a do profissional sério, competente e honesto, recomendada pelo código de ética.

É interessante notar que os personagens que agiram de maneira positiva em relação ao ponto 1 do checklist, também tiveram boa conduta ética, ou no mínimo neutra, em relação à todos os outros pontos. A partir daí conclui-se que nos filmes onde representantes contábeis agem com zelo, diligência e honestidade, eles também mantêm sigilo sobre as informações confiadas, não assumem trabalhos que gerem desprestígio à classe e não exercem a função de forma ilícita.

No filme “Os Intocáveis”, Oscar Wallace é um dos heróis do filme por ter sido o responsável pela prisão do principal vilão. Através da investigação dos documentos entregues por Al Capone ao fisco, Oscar reúne provas suficientes para detê-lo por sonegação fiscal. Isso só é possível graças à dedicação do personagem que passa boa parte do filme analisando provas e estudando demonstrações para então conseguir o feito. É possível ver claramente, neste caso, a maneira como Oscar age com zelo, diligência e honestidade no exercício de sua função, além de resguardar o interesse de seu empregador, no caso o governo.

Duncan Nathan de “Comparamos um zoo” já é um contador com um papel mais secundário e não tão em evidência na trama. Mas, por se mostrar sempre prestativo com seu irmão e cliente, e buscar fazer todas as declarações contábeis dentro da lei, além de não ter apresentado nenhuma postura significativamente negativa, pode se afirmar que Duncan Nathan agiu de acordo com o presente quesito do checklist.

Gebo é o personagem principal de “O Gebo e a sombra”, e é um contador tão honesto e tão adepto da conduta recomendada pelo código de ética que chega a ser zombado por familiares e amigos, já que ele tem uma postura incorruptível.

Gebo passa toda a trama fazendo contas e se dedicando a elaboração do livro razão com zelo e honestidade, sempre preocupado com os interesses de seu empregador, sendo assim o personagem em que é mais fácil denotar uma postura efetivamente positiva e próxima da esperada neste ponto do checklist.

Ainda sobre os personagens de filmes em relação ao ponto 1 do checklist, faz-se necessário salientar a postura claramente negativa apresentada em “Rock in Rolla”.

Stella, a contadora de “Rock in Rolla”, não só manda uma quadrilha de criminosos roubar o dinheiro de seu empregador, faltando com a honestidade em seu trabalho, como ainda usa das informações que sabe para dar instruções da melhor ocasião para o crime. De modo que

apresenta uma conduta antiética e não resguarda os interesses de seu cliente, no momento que planeja um dano material ao mesmo.

Sobre o ponto 1 do checklist, é devido afirmar que apenas uma pequena parcela dos filmes passam uma imagem positiva em relação à este ponto, enquanto a grande maioria tem posturas negativas e que, em muitos momentos, chamam atenção do público por ser tão distante do que aconselha o código de ética. Além disso, este é o quesito do checklist com mais registros de posturas negativas. Uma das justificativas para tal é que se trata de uma questão muito ampla e que abarca muitos prerrogativas; tanto uma postura moralmente ética, quanto o respeito aos interesses dos clientes.

A partir daí, percebe-se como poucos personagens conseguem ter uma postura positiva nas questões efetivamente amplas relacionadas ao código de ética e que abrangem diferentes exigências concomitantemente. Obtendo condutas éticas aproveitáveis apenas em questões mais restritas e direcionadas.

Ponto 2- “O personagem guarda sigilo sobre o que sabe em razão do exercício profissional lícito, exceto se acionado por lei? São reveladas informações confidenciais do cliente e ou empregador?”

É essencial que o contador não divulgue aquilo que sabe em função da profissão que exerce, não só para resguardar o interesse de seu cliente, mas porque o sigilo profissional é, acima de tudo, um dever ético (Macagnam, 2011). Por isso, é importante que o profissional contábil mantenha segredo do que sabe exceto se acionado por lei.

Na amostra pesquisada, em apenas um dos doze filmes o personagem tem uma conduta efetivamente negativa, nos outros há variância entre uma postura positiva ou neutra.

A contadora de Rock in Rolla, exemplo de postura negativa do checklist, falta com o sigilo em relação a seu cliente à medida que usa as informações acerca da conta bancária dele para planejar um roubo e ficar com uma percentagem do ato. Para fazer a ordem do serviço à quadrilha encarregada, Stella revela dados da conta bancária de seu empregador como o dia e a hora em que ele vai sacar. Claramente um exemplo de falta de sigilo, com intenção de prejudicar o empregador.

Um caso a se destacar é o do personagem Andy de “Um sonho de liberdade”, que é detento de um presídio onde os guardas e seguranças têm problemas para fazer a declaração de imposto de renda e Andy, por já ter trabalhado em bancos, acaba fazendo a contabilidade dos guardas da prisão. O personagem não ganha nada fazendo esse trabalho, mas poderia ter prestígio e se destacar entre seus colegas de cela se divulgasse a seus companheiros o que sabe, mas Andy mesmo assim opta por manter o sigilo sobre as finanças daqueles que ele declarou o imposto de renda.

O que pode se observar de modo geral é que, na grande maioria dos filmes, os personagens não passam por situações onde possam ganhar algo ilícito em troca de informações sobre seu empregador.

Há sim, filmes onde o empregador executa ou ordena que se façam atividades ilegais, como lavagem de dinheiro (Serra Pelada), divulgação de demonstrações superestimadas para investidores (‘Enron, as aventuras de Dick e Jane, a negociação), ou sonegação de impostos (Rock in Rolla), nesses casos onde a lei exige que não haja sigilo sobre a atividade ilegal, os contadores não se manifestam ou fazem denúncias sobre tais fatos. O que também indica uma má imagem em relação à ética contábil, pois sugere que contadores fazem trabalhos ilícitos se bem remunerados e estimulados à isso.

Ponto 3- ‘O personagem renuncia às funções que exerce, logo que se positive falta de confiança por parte do cliente ou empregador?’

O profissional contábil, por ser responsável pelo fornecimento de informação à sociedade, possui obrigações para com todas as organizações por ela formadas; governo, instituições, mercado e, especialmente, seu empregador. Portanto, é essencial que o usuário da informação contábil tenha segurança no serviço que é prestado bem como no profissional que o executa. E, mais que isso, é de extrema importância que o profissional contábil abdique de suas funções caso não se estabeleça essa confiança no âmbito profissional.

Não houve um padrão nos resultados da amostra atrelados à questão da confiança no serviço contábil. Dos doze filmes, em três há boas condutas relacionadas à situação, outras três em que há um posicionamento negativo sendo apresentado e, nos outros seis restantes, o quesito não se aplica pois não há situações de desconfiança por parte do empregador.

Dentre as posturas positivas relacionadas ao quesito três, convém salientar a do personagem Andy (Um sonho de liberdade). Primeiramente por ter uma postura positiva neste ponto, mas não necessariamente nos outros também, diferente de personagens dos outros dois filmes, que obtiveram uma boa conduta ética em relação à este e todos os outros pontos do checklist.

Isso se dá pelo fato de que, apesar de Andy se recusar a continuar ajudando no desvio de do presídio onde presta serviço, agindo assim de forma positiva no presente aspecto, ele acaba roubando uma parte do dinheiro ilícito no fim do filme, fato que o impede, portanto de ter uma conduta ética totalmente louvável avaliando com base nos pontos do checklist.

Em todos os filmes que obtiveram uma conduta negativa, nota-se um mesmo fato em comum: colegas de trabalho ou mesmo empregadores desconfiados do serviço prestado por profissionais contábeis que não abdicam de suas funções mesmo conscientes dessa questão. Nos filmes ‘A negociação’ e ‘Enron: Os mais espertos da sala’ a situação é praticamente idêntica, colegas de trabalho responsáveis por verificar a contabilidade descobriram fraude

nas demonstrações contábeis e, quando questionam os contadores acerca da má conduta, notam apenas uma postura omissa por parte destes.

Na grande maioria da amostra não há desconfiança por parte do empregador, isso também pode se dar pelo fato de que, como já mencionado anteriormente, em muitos filmes o cliente da informação contábil sabe que há situações questionáveis, porém obtém mais ganhos (ilegais) optando por permanecer da mesma forma. Logo não se configura uma situação de conflito de interesses com o profissional contábil, para que este possa se sentir obrigado legalmente a abdicar do exercício da função.

Ponto 4- O personagem manifesta, a qualquer tempo, a existência de impedimento para o exercício da profissão?

O profissional contábil precisa ser dotado de capacidades técnicas e intelectuais para o exercício da sua função, como ressalta Macagnan et al. (2011, pg. 35). Mas, quando o cliente ou empregador solicita atividades que não estejam na alçada do contabilista ou que ponham em jogo sua honra, é necessário que o contador manifeste o impedimento ao exercício da função.

Na amostra não há casos de profissionais que exerçam a profissão contábil sem a devida qualificação pra tal, como um técnico em contabilidade realizando auditorias por exemplo. Mas, indo à um conceito mais amplo de ética, no filme “Bad Millo”, Duncan acaba recebendo como função demitir pessoas do seu ambiente de trabalho, algo que ele nunca foi habilitado a fazer e consequentemente não o faz de forma positiva. A solução mais ética neste caso seria manifestar o impedimento ao exercício da função. E, caso não lhe fosse atribuída uma função relacionada à área contábil, que é a especialidade de Duncan, abdicar do trabalho. Mas, o que se sucede é que Duncan permanece na função sem saber exerce-la e deixa de averiguar os relatórios contábeis, dando chance para que seu chefe cometa fraudes e saia impune por isso.

O contador que tem ciência de possíveis fraudes cometidas pela empresa também é obrigado a manifestar a existência de impedimento para o exercício da função, até para não ter sua honra afetada, como já mencionado anteriormente. Nos filmes “Enron: Os mais espertos da sala” e “As aventuras de Dick e Jane”, os contadores tinham plena noção das atividades ilegais feitas por seu clientes, eles não só se mantiveram omissos em relação à isso como ainda destruíram documentos contábeis que pudessem incriminá-los. E no filme “A negociação”, o contador distorce dados das demonstrações contábeis, e quando é questionado por uma das acionistas da empresa, confirma que o fez mas se nega a abdicar de sua função.

Mais uma vez se percebe que a imagem ética difundida é a de que, remunerando-se bem o profissional contábil, este certamente irá corroborar com uma má conduta ética.

Ponto 5- “ O personagem assume trabalhos que gerem prejuízo moral ou desprestígio para a classe?”

Após inúmeros escândalos de fraudes contábeis ocorrendo no mundo todo, inclusive no Brasil, a imagem da classe contábil decaiu muito. Práticas como atividades ilícitas, legalização de empresas fantasmas e auditorias “maquiadas” são as principais causas disso, bem como assumir trabalhos relacionados à essas práticas.

No cinema, os casos de postura antiética que geraram desprestígio à classe contábil foram retratados em muitos filmes, como o já referido e presente na amostra deste estudo “Enron: os mais espertos da sala”.

O filme “Enron: Os mais espertos da sala” é baseado em um dos maiores casos de postura antiética que geraram desprestígio à classe contábil no mundo. Os contadores da empresa de energia Enron, sabiam que a empresa estava em más condições financeiras e ainda assim assumiram o trabalho de elaborar demonstrações contábeis afirmando que a companhia estava sempre muito rentável. E posteriormente eliminaram todo tipo de documentação relativa à empresa.

O filme “As aventuras de Dick e Jane” tem basicamente o mesmo enredo do filme citado anteriormente por ter sido baseado no mesmo caso real. E, da mesma maneira, os contadores maquiaram as demonstrações contábeis para depois eliminar todas as demonstrações relativas à empresa, denegrindo também a imagem da classe contábil.

Há também casos em que o contabilista assume trabalhos de empresas com atividades ilegais, como no filme “Serra Pelada” em que a atividade de extração de ouro não é regulamentada nos aspectos trabalhista e contábil e é gerenciada por um gângster, não obstante o escritório contábil assume o trabalho de contabilizar a movimentação da empresa.

Assim como a contadora Stella de Rock in Rolla, que trabalha para um mafioso russo, responsável por realizar lavagem de dinheiro em sua empresa. Stella tem plena consciência da maneira como seu patrão gere os negócios e, ainda sim, assume o trabalho.

O que se pode perceber de maneira geral nos filmes, e também na vida real, é que muitas vezes os contadores não se preocupam com a imagem que podem passar com suas atitudes. E, mais que isso, a maneira como essa imagem pode afetar e a desvalorização que uma possível imagem negativa gera à classe contábil.

Ponto 6- “O personagem auferir qualquer provento em função do exercício profissional que não decorra exclusivamente de sua prática lícita?”

Exercer a atividade profissional legalmente é um requisito indispensável à qualquer profissão. O contador, assim como o advogado, o administrador ou qualquer outro profissional deve

obter lucro advindo exclusivamente do exercício lícito de sua profissão, sem tirar vantagem ou benefício adicional.

Nas ocasiões de postura negativa em relação ao quesito abordado na amostra, é possível estabelecer uma característica comum à todos os personagens: os representantes contábeis se aproveitaram da informação privilegiada à que tinham acesso e surrupiaram parte ou todo o dinheiro de seus empregadores, cada qual a seu modo. Stella (Rock in Rolla) usou da confiança que era depositada à ela e organizou roubos ao dinheiro de seu chefe a cada vez que eram feitos saques no banco, para assim angariar para si vinte por cento do valor total do roubo. Andy (Um sonho de liberdade) se apropriou do dinheiro depositado em uma conta fantasma oriunda dos desvios de verba efetuados por seu chefe. E Mardukas (fuga à meia noite) literalmente roubou todo o dinheiro da empresa em que era contador, para dá-lo aos pobres.

Nos dois primeiros casos a atividade da empresa já era ligada à procedimentos ilegais, no terceiro caso não. Ainda assim percebe-se claramente que os três personagens auferem proventos de forma ilícita.

Convém ressaltar um caso que se destaca positivamente que é o do contador Gebo (O Gebo e a Sombra), Gebo é zombado repetidas vezes por seus vizinhos e familiares por não tirar proveito do dinheiro da empresa que é confiado à ele. E, mesmo sendo motivo de chacota, mantém a honestidade no trato com o dinheiro da empresa, sem se aproveitar do capital em nenhum momento.

Nos filmes da amostra, os casos negativos em relação à esse ponto são minoria. E nos casos em que há condutas positivas relacionadas ao quesito, essas tem bastante notoriedade, até mesmo no enredo do filme, como no caso já citado do personagem Gebo (O Gebo e a Sombra).

Considerando ainda que, dentre os oito pontos do checklist, este é um dos que há mais posturas positivas, pode-se afirmar que o cinema passa uma boa imagem em relação à honestidade dos contabilistas quanto aos seus proventos.

Ponto 7- “ O personagem assina documentos ou peças contábeis elaborados por outrem, alheio à sua orientação, supervisão e fiscalização?”

O profissional contábil tem responsabilidade integral sobre tudo aquilo que assina e atesta, sendo expressamente proibida a sua assinatura em peças que não foram confeccionadas pelo mesmo (Resolução CFC nº803/96, capítulo II artigo 3).

Na amostra não há casos onde o contabilista assine documentos que não de sua própria autoria, ou que foram elaborados alheios à sua supervisão. Em “Enron: os mais espertos da sala”, a empresa que responsável por auditar a companhia, Arthur Andersen, alega que

atestou a veracidade das informações fornecidas pela contabilidade da Enron por não ter ciência das fraudes cometidas pela mesma. Mas, assistindo atentamente ao documentário, depreende-se que na verdade a empresa de auditoria não só sabia das artimanhas praticadas pela empresa de energia, como várias vezes, se posicionou de forma omissa em relação às elas. Portanto, se reafirma a ideia de que não há na amostra, filmes onde efetivamente sejam assinados e atestados documentos alheios à supervisão do contabilista ou de outra autoria que não a sua.

Ponto 8 – “O personagem cumpre toda a legislação fiscal e contábil independente dos interesses dos clientes?”

É indispensável que o todo profissional tenha um comportamento ético não só em relação ao cliente, mas em relação à sociedade também. O que também significa guardar as recomendações legais acerca do exercício da sua profissão.

Logo, o profissional que aplica toda a sua competência técnica e intelectual para resolver os problemas de seu cliente mas, não adota também todos os princípios da moral, não está se comportando eticamente (Kraemer, 2001).

Em todos os filmes que tiveram uma postura negativa em relação à esse quesito, denota-se uma mesma linha de comportamento em comum: contadores que se dispõem a infringir leis para atender aos interesses de seus clientes.

A Stella de “Rock in Rolla” se dispõe a conseguir um meio de fazer transferências e saques de milhões para seu chefe sem que seja preciso pagar taxas à Receita Federal.

E os representantes contábeis de “Enron: Os mais espertos da sala”, “As loucuras de Dick e Jane” e “A negociação”, se prestaram a distorcer os dados das demonstrações contábeis para que a empresa ficasse mais atrativa aos olhos dos investidores.

Não por acaso este foi um dos pontos onde houve menor quantidade de posturas neutras, também no dia a dia é muito comum notar contadores que manipulam informações a pedido de clientes, seja em empresas fechadas para diminuindo a base fiscal ilegalmente e assim obtendo vantagens no pagamento de impostos da empresa, ou em companhias abertas, maquiando balanços e relatórios para que uma empresa ruim financeira pareça rentável aos olhos dos acionistas.

Nos outros filmes, onde se obtiveram posturas neutras ou positivas, não se observaram ocasiões onde o empregador tenha pressionado o contabilista a emitir demonstrações falsas ou burlar leis tributárias. Mas o mesmo também não o fez por iniciativa própria.

4.2 Captura da conduta ética individual do contador.

Stella (Rock in Rolla, 2008)

Stella é uma contadora que trabalha para um mafioso russo. Devido à isso, acaba tendo acesso privilegiado à conta bancária dele e se aproveita da informação privilegiada para mandar uma quadrilha roubar seu dinheiro sempre que ele faz movimentações financeiras, ficando com uma porcentagem de 20% do roubo.

Stella tem uma postura condenável pelo checklist por vários aspectos. Pelo fato de mandar roubar o dinheiro do seu chefe, ela tem uma postura negativa em relação aos pontos 1,6 e 8, uma vez que não há zelo, diligência ou honestidade no exercício da profissão e nem resguardo dos interesses dos clientes.

E, com a ordem de roubo, ela auferir provento de forma ilícita, além de revelar informações confidenciais do cliente para que esse trabalho seja feito. Infringindo assim os pontos 2 e 5 do checklist .

Stella ainda é solicitada a sacar o dinheiro do seu patrão sem que a Receita Federal tribute ou investigue a procedência do mesmo. E ela aceita a ordem. Infringe também o ponto 9 do checklist com essa atitude.

Duncan Nathan (Compramos um zoo, 2012)

Duncan usa da profissão contábil e seus aprendizados para aconselhar seu irmão sobre responsabilidade financeira, já que ele quer comprar um zoológico com a herança que os pais deixaram.

Com o passar da história, Duncan acaba apoiando a decisão de seu irmão e fazendo, de forma lícita, a contabilidade do zoológico, bem como auxiliando seu irmão no gerenciamento de gastos do lugar.

Portanto, de acordo com o checklist, Duncan exerce a profissão com zelo, diligência e honestidade, observada a legislação vigente e resguardados os interesses de seus clientes e ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais; guarda sigilo sobre o que sabe e cumpre toda a legislação fiscal e contábil independente dos interesses dos clientes e atende assim à todos os quesitos do checklist de forma positiva.

Wesley Gibson (O Procurado, 2008)

Wesley é um gerente de contabilidade frustrado que trabalha numa grande empresa e é assediado moralmente por Janet, sua chefe que vive criticando-o e pedindo relatórios que ele nunca consegue entregar pontualmente.

Até o dia em que Wesley se vê herdeiro de uma fortuna e de capacidades físicas específicas, e no dia seguinte a isso grita com Janet, agride seu colega de trabalho e sai da empresa sem dar explicações. A partir daí o filme segue com outro foco.

Pela análise do checklist, pode-se notar que Wesley não infringe pontos relacionados à honestidade ou sigilo no exercício da função. Tampouco assume trabalhos que gerem desprestígio à classe. Agindo assim de forma positiva em relação aos pontos 2,5,6,7,8 e 9. Mas Wesley não age com zelo e diligência no seu trabalho pois passa todo o horário do expediente conversando com seu colega de trabalho e divagando sobre reflexões improdutivas, além de não renunciar ao cargo quando sua chefe desconfia da efetividade de seu trabalho, descumprindo assim os pontos 1,3 e 4 do checklist.

Contador e escritório de Contabilidade. (Serra Pelada, 2012)

O contador que aparece apenas em uma cena do filme serra pelada, é responsável por fazer a contabilidade do negócio de um gangster que é personagem principal do filme e está envolvido com lavagem de dinheiro.

Em relação ao checklist, o escritório de contabilidade e o contador do filme fere principalmente o ponto 5, pois ambos sabem que o cliente para o qual é prestado o serviço trabalha com atividades ilícitas e aceitam prestar serviço para esse cliente ainda assim. Os outros quesitos não se aplicam pois só há uma cena com o ambiente contábil no filme.

Ben (A negociação, 2012)

Ben é contador da empresa multimilionária de Robert Miller. Robert pretende vender a empresa pois fez um investimento errado e não quer que os investidores descubram e percam dinheiro, então manda Ben maquiagem o balanço da empresa para que ela pareça mais atrativa e lucrativa aos olhos dos investidores e ninguém perceba o desfalque de dinheiro. Ben acata a ordem de seu empregador e faz a fraude.

De acordo com o checklist, Ben não age de acordo com o quesito 1 da lista. E, quando a filha do personagem Roberto Miller, também sócia da empresa, descobre a fraude e vai buscar explicações sobre as demonstrações, Ben segue se julgando capaz de permanecer no cargo, infringindo assim os pontos 3 e 4 do checklist também.

Com a fraude, Ben age de maneira condenável em relação aos pontos 5 e 9. Pois não só gera desprestígio à classe, como atende à ordem de seu cliente sem se preocupar com a legislação vigente.

Andy (Um sonho de liberdade, 1987)

Andy é um detento em um presídio e por sua formação e facilidade com números é chamado inicialmente para declarar o imposto de renda dos guardas da prisão. Com o passar do tempo, após conquistar a confiança dos guardas, Andy passa também a cuidar das contas do presídio. E, a mando do diretor do presídio(Norton), passa a fazer desvio das verbas do lugar.

Após alguns anos fazendo esse trabalho, Andy se nega a continuar com o desvio de verbas e a corrupção, mas o diretor do presídio o obriga a seguir com as atividades.

Com o passar do tempo ele acaba fugindo da cadeia com o dinheiro sujo do diretor.

Quando Andy foge com o dinheiro proveniente da cadeia, ele age de forma negativa em relação aos pontos 1 e 6 do checklist.

Ele faz o imposto de renda de diversos funcionários da cadeia e não divulga essas informações nem para seus companheiros de cela. Por isso, age de forma positiva nos pontos 2 e 8.

Como já explicado na breve apresentação sobre o personagem, Andy chega a um ponto de se recusar a fazer o desvio que o diretor do presídio o solicita e também faz serviços contábeis lícitos. Por isso tem um bom posicionamento em relação aos pontos 3,4,5,7 e 9.

Gebo (O Gebo e a Sombra, 2012)

No filme ‘‘O Gebo e a Sombra’’,Gebo é um contador que bota a honestidade e senso de justiça acima de tudo. Sua mulher, ao contrário dele, o acha desprezível por não se aproveitar da profissão para surrupiar dinheiro. Seu filho está sempre fora de casa roubando coisas.

Em certa altura do filme João, o filho de Gebo, rouba uma pasta que ele guardava com todo o dinheiro da empresa (e tinha ficado sob sua custódia). E, para não dar um desgosto maior à sua mulher, Gebo assume a culpa pelo roubo e é preso no fim do filme.

O personagem principal não só atende a primeira questão do checklist, exercendo a profissão com zelo, diligência, honestidade e dignidade como coloca esses princípios acima de tudo.

Quando a polícia bate à porta de Gebo para questionar sobre o paradeiro do dinheiro confiado a ele, Gebo se entrega voluntariamente, assim que se configura desconfiança por parte do seu empregador. Atendendo também ao terceiro requisito do checklist.

Sobre o item seis do checklist, é devido salientar que, mesmo com todo o núcleo social próximo à Gebo ter passado quase o decorrer inteiro do filme falando sobre as vantagens de se aproveitar do dinheiro da empresa ou de se aproveitar de práticas ilícitas na profissão,

Gebo ainda sim permanece com sua postura ética intacta e exemplar, mesmo se tornando motivo de chacota por isso.

Oscar Wallace (Os intocáveis, 1987)

A imagem ética do contador no filme ‘‘Os intocáveis’’ é representada por Oscar wallace, um contador que procura incansavelmente por provas para prender o chefe da máfia do filme, Al capone.

No decorrer do filme, e graças à seus incansáveis esforços, Oscar Wallace consegue provar que Al capone sonega impostos em todos os seus ganhos e se torna um dos principais personagens do filme, exercendo a profissão com zelo, diligência e honestidade, como recomenda o código de ética contábil.

Oscar age com sigilo em todo o exercício da profissão, em nenhum momento revela as informações do governo confiadas a ele e as do investigado a ninguém de fora do processo.

Não há impedimento ou falta de confiança em relação ao personagem, por isso os pontos 3 e 4 não se aplicam.

Portanto, de acordo com o checklist de ética contábil, o profissional contábil age de forma positiva nos quesitos 1,2,5,6,7,8 e 9.

Bad Millo (2013)

Este filme não tem como tema central a contabilidade, em nenhum momento. Porém, o personagem principal é um contador.

Duncan tem um chefe manipulador e desonesto que o obriga a fazer um trabalho que não é o seu, que seria demitir pessoas, e enquanto isso rouba todo o dinheiro das ações da empresa que eles trabalham.

De acordo com o checklist, pode-se afirmar apenas que Duncan não agiu de forma positiva em relação ao item 4, pois seu chefe o encarrega de uma função que, não só não lhe cabe, como também não é algo que o mesmo saiba fazer, demitir pessoas. Duncan deveria ter manifestado impedimento para o exercício da profissão bem como da função referida.

Os outros itens não se aplicam, até pelo fato de o personagem passar pouco tempo exercendo funções de trabalho.

Fuga à meia Noite (1988)

Jonathan Mardukas, o contador do filme, é procurado por ter fraudado a empresa que trabalhava em 15 milhões para dar o dinheiro aos pobres. No filme não é exposto como foi a

fraude em termos técnicos, mas Mardukas representa o contador como um profissional malandro e que manipula pessoas e informações a todo momento e a seu bel prazer.

Analisando o checklist, Jonathan age de forma negativa em relação aos pontos 1 e 6 por ter roubado dinheiro da empresa que trabalhava. Os outros pontos não se aplicam, o personagem não aparece em ambiente de trabalho em nenhum momento do filme, nem em exercício da profissão.

As aventuras de Dick e Jane (2005)

No filme “As aventuras de Dick e Jane”, a contabilidade da empresa que Dick trabalha falsifica o balanço da companhia para que os investidores não percebam a má situação das contas financeiras e, a partir daí, o filme tem outro foco.

O setor contábil da empresa do filme age de forma negativa em todos os pontos do checklist relacionados à honestidade no exercício da função, quesitos 1 e 9.

Consequentemente, ao aceitar maquear o balanço da empresa, o setor contábil do filme também age de forma negativa em relação ao quesito 5 do checklist pois assume um trabalho que gera prejuízo moral/desprestígio para a classe.

Enron: Os mais espertos da sala. (2006)

O documentário mostra o caminho que levou à falência da empresa de energia americana Enron.

Os funcionários da contabilidade da companhia faziam uso de uma técnica para registrar lucros chamada de “marcação a mercado”, que consistia em lançar imediatamente possíveis benefícios futuros de contratos fechados pela empresa. Sem ter como afirmar com confiabilidade se esses benefícios seriam de fato realizados.

Além disso, a empresa responsável pela auditoria da empresa não só acobertou toda a fraude, como também, destruiu todos os livros da empresa antes de sua falência, para não ser indiciada. E acabou falindo também.

O escritório contábil da Enron não possui zelo, diligência e honestidade no exercício da profissão justamente por ludibriar os investidores da empresa com informações falsas e não resguardar portanto os interesses de seus clientes e ou empregadores. Agindo assim de forma negativa em relação ao ponto 1 e 9 do checklist.

Os únicos pontos do checklist que não foram representados de forma negativa no filme foram aqueles relacionados ao sigilo profissional e ao objeto lícito da empresa. Pontos 2,6 e 8.

Mas em relação aos outros pontos do checklist, o escritório contábil da Enron não manifestou impedimento para o exercício da profissão ou renunciou suas funções, mesmo com os indicativos de que a empresa praticava fraude em suas transações. Com isso, também assumiu trabalho que gera desprestígio para a classe.

Com essa combinação de ações, agiu negativamente em relação aos pontos 3,4 e 5 do checklist.

O ponto 7 não se aplica.

5 CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

O presente trabalho teve como propósito analisar o estereótipo acerca da conduta ética de contadores no cinema baseando-se no Código de Ética do Profissional Contábil.

Como resultado, pode-se verificar que os contadores de filmes passam uma boa imagem ética em relação às questões específicas e mais restritas. De acordo com os resultados obtidos por meio da ferramenta checklist, o contador é apresentado como um profissional com boa conduta no que tange a seus clientes; mantém sigilo sobre aquilo que sabe, não assume trabalhos que desprestigiem a classe e não auferem ganhos de forma ilícita.

Mas, ao mesmo tempo, o mesmo profissional também não se manifesta quando percebe ilegalidades no seu ambiente de trabalho e, mais do que isso, é responsável por cometer ilegalidades como distorção de relatórios e sonegação fiscal quando bem remunerado para isso. Como exemplo o quesito oito, que diz respeito à cumprir toda a legislação fiscal independente do interesse dos clientes, foi o que menos se observaram posturas positivas.

Diante das análises conclui-se que o estereótipo ético do contador no cinema é de um profissional que está sempre procurando atender aos interesses de seu cliente, mesmo que isso envolva exercer sua profissão de maneira ilegal, distorcendo informações e sonegando impostos.

Esse estereótipo negativo pode fazer com que possíveis clientes ou empregadores criem expectativas precipitadas ao contratarem contadores. Como por exemplo, que com uma boa remuneração, estes se prestariam a exercer atividades ilegais.

Outra consequência de um estereótipo negativo é que muitos estudantes com bom rendimento deixariam de escolher o curso de contabilidade por ter uma imagem ruim sobre o mesmo, relacionado à falta de ética de seus profissionais.

Também pode-se constatar que com o passar dos anos o contador foi adquirindo uma imagem mais negativa, nos filmes de produção mais antigas, só se notam contadores com boa índole, ou no máximo, que roubam para fazer o bem (Fuga a meia-noite, 1988), se for feita uma análise sobre a produção mais recente, principalmente após o escândalo contábil da empresa

de energia Enron, torna-se notável que o contador de boa índole foi se tornando uma lembrança remota. Ou um personagem que, quando existe, tem pouca representatividade na trama.

Os objetivos gerais e específicos já citados foram alcançados uma vez que o estereótipo do contador em relação à ética profissional foi analisado e demonstrado por meio dos resultados obtidos. E concluiu-se que é um estereótipo negativo, dada a quantidade de posturas em discordância com aquelas recomendadas pelo Código De Ética Contábil.

A pesquisa tem algumas limitações. A ferramenta checklist é muito usada na área contábil e outras distintas como a da saúde, ou a da construção civil. Mas, um trabalho que aborda a mídia cinematográfica, talvez pudesse ser explorado de forma ainda mais profunda, se usada uma ferramenta de pesquisa própria do campo de comunicação visual. Além disso, devido à participação do contador em tramas com enredos pouco diversificados, não houveram filmes na amostra em que houvessem técnicos de contabilidade ou situações abordando o quesito do checklist relacionado a assinatura de peças ou documentos elaborados por outrem e alheios à sua supervisão.

Diante das contribuições e limitações expostas, como abordagem para futuras pesquisas sugere-se: Uma análise posterior ao filme “O contador”, que será lançado ainda este ano em que, pela primeira vez, será observado um contador como personagem principal na mídia cinematográfica; Um estudo onde se investigue a dissonância entre o conhecimento do Código De Ética e a vivência prática do mesmo e um trabalho acerca de estereótipos contábeis com a participação de pesquisadores da área de comunicação visual para que possam ser aprofundadas análises e considerações correlatas às questões cinematográficas.

Referências

- BEUREN, Ilse Maria. Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MORAES, Melissa Christina Corrêa de; SILVA, Aline Moura Costa da; CARVALHO, Frederico Antonio Azevedo de. O comportamento dos futuros contabilistas perante diferentes dilemas éticos. **Pensar Contábil**, v. 12, n. 48, 2010. Acessado em 30 de abril de 2016
- BORGES, Erivan; MEDEIROS, Carlos. Comprometimento e ética profissional: um estudo de suas relações junto aos contabilistas. 2007. Acessado em 26 de março de 2016
- AMORIM *et al.* Herói ou vilão? Mudanças no estereótipo dos contadores na produção cinematográfica. 2014. Acessado em 10 de maio de 2016
- ROCHO, R. M. **O estereótipo do Bibliotecário no Cinema**. Monografia (Curso de Biblioteconomia). Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, 2007.
- COLPO, Julio Cesar; CAMARGO, Vania Carla; MATTOS, Simey Ariane. A imagem corporal da enfermeira como objeto sexual na mídia: um assédio a profissão. **Cogitare Enferm**, v. 11, n. 1, p. 67-72, 2006
- BEARD, Victoria. Popular culture and professional identity: accountants in the movies. **Accounting, Organizations and Society**, v. 19, n. 3, p. 303-318, 1994.
- BROOK, Tom. Por que os russos são sempre vilões em Hollywood? *BBC Culture*, 7 jan. 2015. Disponível em: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/01/141219_vert_cul_cinema_viloes_russo. Acesso em: 10 jun. 2016.
- SMITH, M.; BRIGGS, S. From bean-counter to action hero: changing the image of the accountant. **Management Accounting**, v. 77, p. 28-30, 1999.
- PRESIDENTE do CFC, Juarez Carneiro, fala sobre o Ano da Contabilidade no Brasil. *Comunicação CFC*, 26 mar. 2013. Disponível em: <http://www.portalcfc.org.br/noticia.php?new=7210>. Acesso em: 01 jun. 2016
- KRAEMER, Maria Elisabeth Paulino. Ética, sigilo e o profissional contábil. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 12, n. 2, p. 33-48, 2009
- DIEHL, Carlos Alberto; DE FREITAS, Andréia Ciryno; MACAGNAN, Clea Beatriz. A percepção sobre ética de estudantes de curso de graduação em Ciências Contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 5, n. 1, p. 21-49, 2011.
- REATTO, Diogo et al. PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO SOBRE O ENSINO DE ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL E CONHECIMENTO DO CÓDIGO DE ÉTICA DO ADMINISTRADOR.
- TRENTIN, Grazielle Ninbla Scussiato; DE SOUZA DOMINGUES, Maria José Carvalho; DE CASTRO, Diva Regina Mees Stringari. Percepção dos Alunos de Ciências Contábeis sobre ética profissional. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2008.

ALVES, Francisco José dos Santos et al. An empirical study on the importance professional code of ethics for accountants. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 18, n. SPE, p. 58-68, 2007.

NEPOMUCENO, Valério. A queda da contabilidade gerencial e a ascensão da fraude contábil nos Estados Unidos. **Boletim do IBRACON**, 2002.

NASCIMENTO, Cristiano do et al. **O tema “ética” na percepção dos alunos de graduação de Ciências Contábeis em universidades da região Sul do Brasil**

DOI:10.5007/2175-8069.2010v7n14p75. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 7, n. 14, p. 75-96, jan. 2011. ISSN 2175-8069. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2010v7n14p75>>. Acesso em: 10 mar. 2016. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2010v7n14p75>.

DAS MERCÊS SANTANA, Tatiainy Afonso et al. Contabilidade Ambiental Como Ferramenta de Evidenciação do Desenvolvimento Sustentável.

História dos congressos brasileiros de contabilidade/ Conselho Federal de Contabilidade. -- Brasília: CFC, 2008.

Anexo 1

Proposições submetidas à percepção do alunos.	
2	Assinale o nível de concordância sobre os aspectos relacionados a seguir, sempre pensando nas possibilidades de ocorrência no exercício de sua profissão:
2.1	Exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade, observada a legislação vigente e resguardados os interesses de seus clientes e ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais.
2.2	Guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional lícito, exceto se acionado por lei.
2.3	Renunciar às funções que exerce, logo que se positive falta de confiança por parte do cliente ou empregador.
2.4	Manifestar, a qualquer tempo, a existência de impedimento para o exercício da profissão.
2.5	Ser solidário com os movimentos de defesa da dignidade profissional.
2.6	Anunciar, em qualquer modalidade ou veículo de comunicação, conteúdo que resulte na diminuição do colega, da Organização Contábil ou da classe.
2.7	Assumir trabalhos que gerem prejuízo moral ou desprestígio para a classe.
2.8	Auferir qualquer provento em função do exercício profissional que não decorra exclusivamente de sua prática lícita.
2.9	Assinar documentos ou peças contábeis elaborados por outrem, alheio à sua orientação, supervisão e fiscalização.
2.10	Valer-se de agenciador de serviços, mediante comissão nos honorários.
2.11	Infringir as leis.
2.12	Revelar informações confidenciais do cliente e ou empregador.
2.13	Publicar ou distribuir em seu nome, trabalho científico ou técnico do qual não tenha participado.
2.14	Recusar sua indicação quando reconheça não se achar capacitado em face da especialização requerida.
2.15	O espírito de solidariedade, mesmo na condição de empregado, não induz nem justifica a participação ou conivência com o erro ou com os atos infringentes de normas éticas ou legais.
2.16	O Código de ética é importante para guiar a conduta profissional em relação à classe contábil e à sociedade.
2.17	Deve-se cumprir somente aquelas normas elaboradas pelo Conselho Federal de Contabilidade que julgamos corretas.
2.18	O profissional que infringe as normas do Conselho Regional de Contabilidade deveria ser punido por esse órgão.
2.19	As normas do Código de ética são claras e não deixam dúvidas quanto ao seu sentido.
2.20	Pretendo cumprir todas as normas elaboradas pelo Conselho Federal de Contabilidade, mesmo que discorde de algumas ou de todas.

Fonte: Nascimento *et al.* (2011)